



FOTOS: WERTHER SANTANA/ESTADÃO

Detalhes. Presilhas do capô, rodas e espelhos distinguem o modelo de Soares

Maverick GT 1978 renasce da ferrugem

Versão esportiva do Ford reluz como nova, depois de um longo trabalho de recuperação executado com afinco pelo juiz Flavio Soares

Thiago Lasco

Quem vê o Maverick GT V8 1976 desta reportagem não imagina que o Ford já esteve “desenganado”, pronto para virar sucata. A atual aparência reluzente é resultado de um trabalho minucioso de recuperação, executado com empenho pelo juiz do trabalho Flavio Bretas Soares.

“Meu avô e meu pai sempre apreciaram carros fortes, como o Opala. Com 16 anos de idade, andei no Maverick do pai de um amigo, gostei e disse a mim mesmo que teria um”, ele lembra. Seis anos depois, Soares punha as mãos em seu primeiro exemplar. Mas não por muito tempo. “O carro precisava de uma grande restauração e eu não podia arcar com os custos. Acabei vendendo-o após um ano. Mas fiquei com o modelo na cabeça”. Aprovado em um concurso público para o cargo de analista judiciário, ele começou a juntar dinheiro, preparando o caminho para ter outro Maverick.

Dez anos depois, a nova condição financeira finalmente lhe permitiu colocar na garagem o exemplar desta reportagem. O negócio, intermediado pelo presidente de um clube dedicado ao modelo, foi fechado à época por R\$ 4 mil. Mas o cupê estava em péssimo estado.

“O carro estava no limite de ir para o ferro-velho. Não tinha nem painel. Durante a reforma, a carroceria foi lixada e o capô, uma porta e um para-lama foram direto para o lixo. O assoalho também estava muito ruim e, do motor e câmbio, não havia nada aproveitável”, conta Soares. “Mas preferi não comprar um veículo pronto, pois queria fazer eu mesmo a restauração. Levei dois anos para deixá-lo em condições de andar.”

Modernizado. Se, por fora, o Ford aparenta ser um exemplar original que teve a sorte de envelhecer bem, sob o capô está escondido um conjunto mecânico moderníssimo, feito para aguentar as condições do trânsito contemporâneo.

“Coloquei sistema de ignição importado, carburador do tipo quadrijet e radiador de alumínio. O motor foi trocado, mas é



Íntegro. Lataria, interior e motor são impecáveis



original da linha Maverick. São avanços que melhoram muito a dirigibilidade. Sem esses itens, o propulsor esquentaria nos dias de hoje”, afirma o leitor. “Já gastei cerca de R\$ 90 mil nele e ainda faço algumas melhorias aqui e ali.”

Renascido das cinzas, o Ford não poderia ter deixado Soares mais feliz. “É um carro grandalhão, sem recursos tecnológicos, mas tenho o maior prazer

do mundo nele. Meu veículo de uso diário, um Mitsubishi Lancer, tem câmbio automático, mas no ‘Maveção’ gosto mesmo é de trocar as marchas”, conta o juiz. “Os diferenciais dele são o estilo e também o ronco do motor V8 de 250 cv, que poucos conseguem acompanhar.”

De acordo com Soares, as aparições do Maverick provocam reações por onde passa. “Já fui aplaudido várias vezes, muitos

tiram fotos. Uma senhora do meu prédio confessou que sempre quis ter um exemplar. Acho bacana esse assédio. Só a minha mulher não gosta que fiquem

olhando muito”, brinca.

Com o nascimento do filho de Soares, agora com dois anos, o ritmo dos passeios diminuiu, pois é difícil afixar a cadeirinha

infantil no banco. “Mas ele adora o Ford, já mexe no volante e diz ‘carro velho papai’. Provavelmente o Maverick vai ficar para ele”, revela o pai coruja.

Brasil terá modelo de placas que será usado no Mercosul em 2016

FOTOS: DENATRAN/DIVULGAÇÃO

Identificação com três números e quatro letras passará a ser utilizada tanto em veículos novos quanto nos transferidos



Segurança. Elementos da placa visam coibir clonagem

por 13 cm de largura. Haverá o emblema do Mercosul no canto superior esquerdo e a bandeira do país de registro à direita. Logo abaixo virá a identificação de Estado e município.

“Os diversos elementos de segurança visam coibir as possíveis clonagens de veículos”, afirma o coordenador do Denatran Rone Barbosa.



Motos. Identificação será adaptada para duas rodas

A partir de 1º de janeiro de 2016, todos os veículos zero-km (incluindo motos) ou transferidos de município no Brasil passarão a usar o padrão de placas dos outros países do Mercosul (Argentina, Uruguai, Paraguai e Venezuela). A nova identificação foi revelada na semana passada pelo Departamento Nacional de Trânsito (Denatran). Para os carros atualmente em circulação, a mudança será opcional – ao menos no início. As placas terão quatro letras e três números distribuídos aleatoriamente. Será possível criar mais de 450 milhões de combinações alfanuméricas – na versão atual são 175 milhões. Segundo informações do órgão de trânsito, a nova licença terá as mesmas medidas das atuais: 40 cm de comprimento

Serviços

Capotas e protetores

Preço se discute, qualidade não!

WALUMAR
CAPOTAS

Assomada, Dupla, Single, Working

FURGÕES COM AS MAIORES CUBAGENS INTERNAS

Fábrica São Paulo
11 4640-2399

5 ANOS DE GARANTIA

Temos CAT (Certificado de Adequação à Legislação de Trânsito).

LOJAS DE FÁBRICA: CAMPINAS - SP / ARAÇATUBA - SP / MIRASSOL - SP

A. Marginal Dois, 1424
Estr. São Paulo-Mogi km 31,5
SP 66 - Itaquaquecetuba/SP

e-mail: walumar@uol.com.br
www.walumarcapotas.com.br

ALL PICK-UP Desde 1986 Fabricando CAPOTAS em FIBRA

TEMOS O CERTIFICADO DO CAT 5 ANOS DE GARANTIA

BAÚ-VAN o Maior da Categoria com Altura interna 1,50

Tel: (11) 4645-4041 / 4646-7050

www.allpickup.com.br

Estr. do Mandi, 2.005 - Pq. Novo Horizonte - Itaquaquecetuba
Filial em Sousa/PB (83) 3521-2632

QUER SABER? ESTADÃO

f/estadao @Estadao

Jornal do Carro

PARA ANUNCIAR EM SERVIÇOS LIGUE

(11) 3856-2030
3856-2010

suplementos@grupoestado.com.br